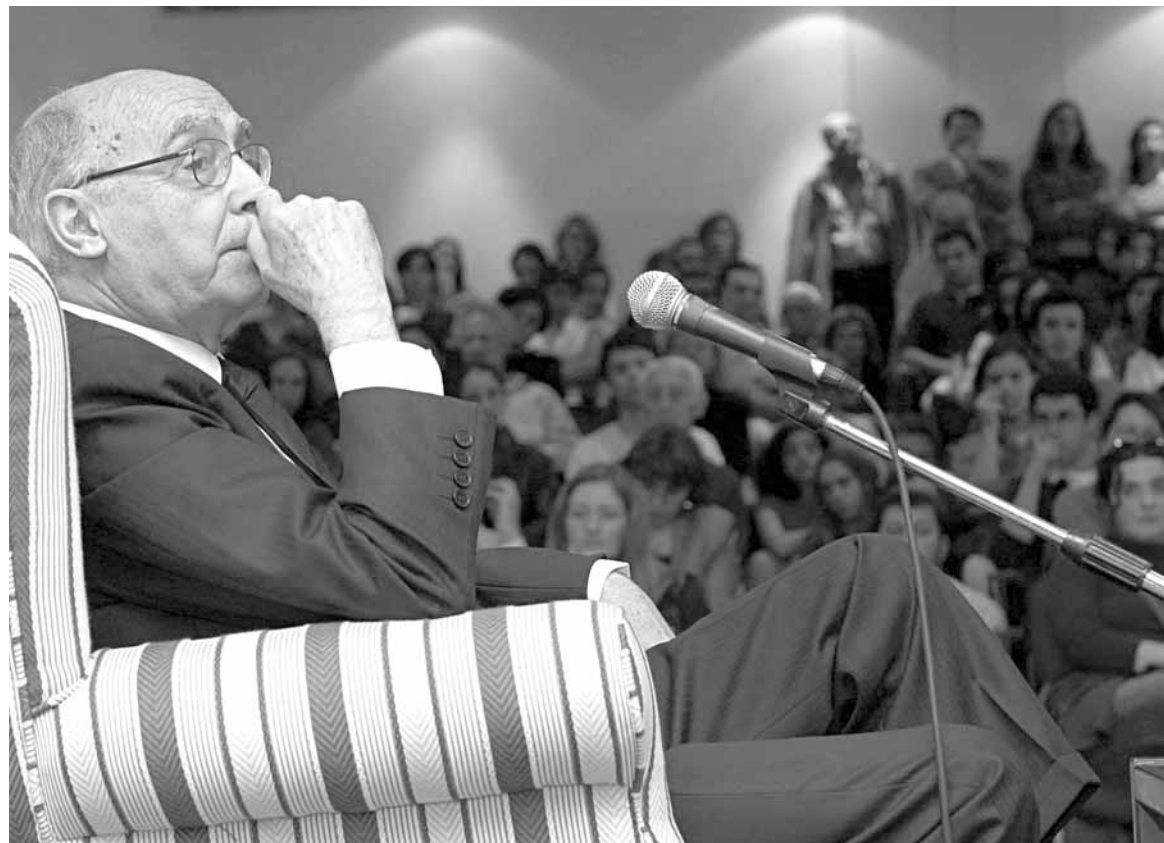


Nobel da Literatura gostava da Madeira



Para Violante, “os madeirenses vêem José Saramago como os portugueses vêem José Saramago”. FOTO ARQUIVO

O Prémio Nobel da Literatura, José Saramago, visitou a Região Autónoma da Madeira quatro vezes, “gostava” da ilha e “ficou impressionado” com as serras, sobretudo o Curral das Freiras, diz a filha do escritor, declarando recusar qualquer homenagem oficial ao pai na Região.

À Lusa, Violante Saramago Matos lembrou que José Saramago esteve na Madeira para fazer três conferências, uma das quais na escola secundária Jaime Moniz, que fará esta terça-feira uma homenagem ao escritor, assinalando o 88.º aniversário do seu nascimento, e outra na Universidade da Madeira.

As outras duas deslocções foram para uma exposição de pintura e o casamento da neta, apon-ta.

“Ele gostava da Madeira, especialmente das serras. Ficou impressionado com duas ou três paisagens, sobretudo o Curral das Freiras, a dimensão e a montanha, a ocupação, os poios, o trabalho agrícola que mostra a vontade de vencer a montanha, a génese e timbre de um povo que vai por ali acima construindo, edificando, vencendo”, realça.

Violante salienta que nestas visitas José Saramago viu neste território “muito crescimento, mas pouco desenvolvimento”, realçando que ele tinha “por comparação uma ilha, Lanzarote”, onde são “distintas as preocupações

ASSINALA-SE HOJE O 88.º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DO NOBEL JOSÉ SARAGAMO

sobre sustentabilidade, ambiente, ocupação do território e as necessidades das pessoas”.

Devido a esta “referência comparativa, tinha um razoável desgosto e pena que houvesse na Madeira um conjunto de comportamentos que não eram os melhores” e “criticava politicamente” a situação na Região.

Para Violante Matos, “os madeirenses vêem José Saramago como os portugueses vêem José Saramago”.

Existe “um respeito, um reconhecimento, um saber, acerca de quem foi José Saramago” e “as

peças podem não ler” as suas obras “porque não se lê muito e o livro não faz parte da preocupação primeira” neste arquipélago.

Mas, “a quantidade de pessoas na Madeira com quem ainda hoje me cruzo e me dão os pêsames pela sua morte, não é outra coisa senão reveladora do respeito e reconhecimento pela figura que ele foi”, diz.

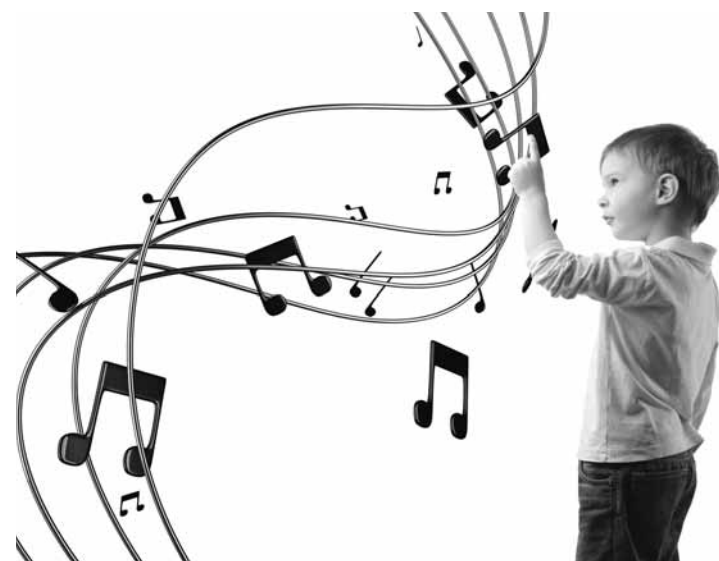
Violante Saramago Matos declara que não gostava de ver José Saramago homenageado a nível oficial na Madeira, “porque o pai não se dava bem com a hipocrisia e oficialmente na Região nunca foi um escritor a quem sequer se tivesse reconhecido qualidades enquanto tal”.

A filha do escritor lembra “a tristeza e mediocridade que foram as declarações que pulularam na Assembleia Regional na altura do Prémio Nobel e a forma como o poder se comportou quando ele morreu”.

HOMENAGEM CÁ SOARIA “A FALSO”

■ Para a filha de Saramago, uma homenagem ao Nobel na Região “não corresponderia à verdade e era tudo falso”. A nível nacional, sustenta que “houve uma altura em que o poder se portou mal com José Saramago, e há uma parte do poder político que continua a portar-se mal, mas o país, as pessoas não o trataram mal”.

Recorda que quando morreu, a multidão que passou na Câmara de Lisboa e que no caminho até o cemitério “houve sempre gente na rua e as pessoas só agem desta maneira quando respeitam, reconhecem, e muitas tinham flores, mas muitas outras tinham livros nas mãos. E isso é bom”, concluiu com os olhos cheios de lágrimas.



‘Pedagogia e Terapia com Sons da Natureza’ hoje no ‘Etnográfico’.

‘Workshop’ no museu para crianças

‘Pedagogia e Terapia com Sons da Natureza’ é o ‘workshop’ que irá ser promovido, hoje, pelo Grupo de Creches Reguilas, Estrelinhas do VIP e Janotas, no Museu Etnográfico da Madeira, destinado a cerca de uma centena de alunos, que terá como dinamizador o musicoterapeuta José Camacho. Uma iniciativa integrada no projecto de ‘Musicoterapia Com Sons da Natureza’ que visa aferir os benefícios desta intervenção em bebés e crianças até os 5 anos de idade, explica Sara Moura, do departamento de Marketing e Comunicação do Grupo Creches Janotas e Reguilas VIP.

A iniciativa contempla uma visita ao museu, descoberta do acervo e ‘aula’ com o musicoterapeuta José Camacho.

“Com o ‘casamento’ entre instrumentos elaborados e sons da natureza O Grupo de Creches pretende trabalhar as diferentes componentes pedagógica, cultural e terapêutica desde a mais tenra idade, por isso começamos este trabalho com os nossos alunos nas escolas, realizando paralelamente actividades como é o caso deste Workshop no Museu Etnográfico da Madeira”, disse Luísa Berenguer, administradora. J.F.P.

Concurso de música para jovens talentos

O C.D. Bartolomeu Perestrelo (andebol) vai lançar uma iniciativa para jovens talentos, entre os 10 e os 17 anos, criando um concurso para pequenos cantores, com o intuito de identificar novas vozes e cantores na Madeira.

Organizado pelo professor Nuno Reis, este concurso visa o convívio entre os pequenos cantores e identificar potenciais artistas,

assumindo-se como um programa cultural e uma animação para jovens e adultos.

Haverá um concerto/espectáculo para a comunidade e prémios para os vencedores.

Para mais informações, contacte a organização através do endereço de correio electrónico profnunomr@hotmail.com e/ou do número 964574994. J.F.P.

‘The Giver. Em busca do azul’ já nas livrarias

“Kira, uma órfã coxa de nascimento, vive num mundo onde os “débeis” são postos de lado. Teme pelo seu futuro até que o Conselho dos Guardiões a perdoa, devido ao seu dom especial para bordar. Enquanto o seu talento a mantém viva e lhe concede alguns privilégios, Kira apercebe-se de que está rodeada

de mistérios e segredos. Conseguirá descobrir a verdade acerca do que existe para além dos limites da sua provação?”

Este é o ponto de partida para o livro ‘The Giver. Em busca do azul’, da autoria de Lois Lowry, uma das novidades editoriais da Everest Editora, já nas livrarias. J.F.P.